

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha 25000	RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61	() Anuncios e communicados, por linha, 40
Semestre, idem 13000		() Repetição dos mesmos annuncios 20
Anno, com estampilha 25300		() No corpo do jornal, cada linha 60
Semestre, idem 13150		() As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re- dação um exemplar.
Brazil (m. f.) anno. 45000		() Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.
As assignaturas são pagas adiantadas.	PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS	

AS DUAS PATRIAS

Nunca, como agora, se falou tanto pelo canal de S. Roque, em Patria. E' necessario que se saiba que ha a «Patria d'elles» e a Patria de todos nós, portuguezes. A patria «d'elles», patria d'uma minoria, patria de que fomos excomungados, nós, os monarchicos, expoliados vilipendiados, como se não fossemos todos portuguezes, irmãos todos, filhos da mesma terra! Ha a Patria de Affonso Henriques e a que pertencemos todos nós portuguezes, que nos abraça a todos no mesmo amplexo.

A essa Patria de otto seculos d'existencia, que Nun' Alvares illuminou com um clarão de fé nos campos d'Aljubarrota, que Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral levaram nas proas das carabellas por «mares nunca d'antes navegados», que havia feito morder o pó da derrota ás aguias de Napoleão Bonaparte, impávidas d'orgulho por conseguirem quasi dominar a Europa inteira; á Patria resgatada nas muralhas do Porto pelos mil bravos da Ter-

ceira para uma aurora de Liberdade, á que Mousinho, figura de lendaria bravura, eternamente gravada nos nossos cérebros, soube honrar nos dias gloriosos de Magal, Coolela e Marracuene; a essa Patria, formidavel e gigantesca, que o pendão sagrado das quinas cobriu em dias de gloria e em horas de tristeza, em dias de triumpho e em horas de vilipendiada magua, a essa Patria, que conquistou o maior imperio colonial do mundo inteiro e abriu ao mundo caminhos novos, pisaram «elles» sem escrúpulos com os tacões das botas cambutas, sobre ella vomitaram os restos de ceias, mal digeridas em noites d'orgias; insultaram-a, babujaram-lhe o nome, levaram-a por postibulos célebres dos centros de prazer.

Rasgaram a bandeira que os nossos avós nos tinham ensinado a beijar, cujos feitos as mulheres encarquilhadas do velho Portugal, em noites longas regeladas d'inverno, contavam à lareira aos netinhos, que attentamente as

escutavam com uma curiosidade mal contida e no meio d'um silencio sepulchral; fizeram-a em farrapos e aquelles que não reconheciam a outra, a maldita, da cor do sangue dos martyres, a esses espancavam-os barbaramente, agrediam-os sem piedade, cuspiam-lhes; e os homens do campo, rudes mas sinceros olhavam para ella e tinham-lhe odio, murmuravam ás mulheres e aos filhos que aquella não era a verdadeira, que a outra, sim, representava Portugal e era a d'elles, quando tinham ido para a tropa e, em dias festivos de parada, com as suas fardas reluzentes e vistosas, o Senhor Rei lhes passava Revista. A ingenuidade sincera do povo dizia o que sentia. Era a voz da nação que fallava.

Fecharam as Egrejas, encerraram os Templos, derubaram altares, apearam santos, prohibiram as procissões e as romarias, e passavam pelas ruas das cidades e aldeias, ranchos de creancinhas, empunhando bandeiras com o distico: «Sem Deus e sem religião!» Era a educação falsa, a educação da mentira. Estas criancinhas de cérebros mal

formados serão os homens do Portugal d'árvinhã e ai d'ellas, que fazem da ideia da Patria uma mentira e de Deus uma comedia!

E a obra maldita d'estes farçantes, que não duvidaram apregoar ao mundo que a historia de Portugal começava em 5 d'outubro de 1910. Das tradições fizeram uma fogueira, da historia um farrapo para o lançarem a essa fogueira.

Satisfazem as suas ambições e isto lhes basta!

A. de L.

LÁ E CÁ...

Recordamos do nosso collega do Porto, A Paz:—

O conceituado órgão da imprensa do Rio de Janeiro—«A Noite»—publicou um magnifico artigo sobre finanças do Brazil, demonstrando com a eloquencia incontestavel dos algarismos, o movimento dos empréstimos contrahidos no estrangeiro pelos governos de 63 annos de monarchia e de 25 de republica. Diz o citado artigo: «A monarchia parecia ser muito gastadora mas a republica tem sido muitissimo mais.» E desenvolvendo um bem elaborado trabalho, demonstrando anno por anno os empréstimos que tem sido contrahidos por uns e outros governos, e as condições vantajosas e os excellentes ty-

pos com que eram realizadas essas operações pelos governos da monarchia, chega à conclusão de que, dividindo-se os empréstimos feitos durante os 63 annos da monarchia, e os feitos durante os 25 de republica, a monarchia pedia annualmente 1.047.789 libras; a republica 2.074.322; correspondendo á monarchia por mez lb. 84.815 e á republica 172.860. Um pouco mais do dobro na sua juvenil existencia de 25 annos. O artigo pelo bem confeccionado e pela verdade e exactidão dos algarismos, despertou geral curiosidade em todo aquelle paiz que está atravessando uma temerosissima crise. Falta trabalho, falta dinheiro... e abunda a fome.

Algumas cidades com Manaus à frente, estão reduzidas á metade da população, tal tem sido o exodo dos seus habitantes que não tem onde nem como ganhar o necessario para a vida. Tanto abanaram a arvore das patacas que ella por fim secou...»

QUEM CONSPIRA?

A republica julgada pelos proprios republicanos

Escreve assim, a respeito do actual governo, o semanario republicano bracharense—«Evolução Republicana»:

«Os nossos dirigentes — e fallavam de carneiros!—

nava o terreiro.

Um rapaz, o namorado da Joaquina do Eido, o que estava tocando a primeira viola, abriu logo pela seguinte cantiga:

Viva a festa!. viva a festa!!..
Que vae estando de feição!!..
Com raparigas formosas
Que encantam meu coração!!..

Bravo!... Viva o Jacintho!! disse o Portella, que, como Manoel do Outeiro, vinham com grandes infuzas de vinho na mão:—Has-de ser tu o primeiro a beber; e o Portella, enchendo um bom copo de meio quartilho, entregou-o ao cantador; seguiram dando vinho a todos que estavam á roda, enquanto Branco e o Trindade serviam doce e biscoitos em profusão.

N'este momento, sabia da casa para o terreiro, o reitor, acompanhado de Florinda. Todos se pizeram de pé, e as mulheres foram beijar as mãos ao adorado ecclesiastico; saudado tambem pelos homens, que, de chapéus na mão, se curvaram com reverencia.

(Continua).

POLHEPTIN

Scenas da minha aldeia

ROMANCE ORIGINAL

POR

JOAQUIM PINTO DE SOUSA MACARIO

(Continuação)

XIII

Dentro da igreja, na faina da ornamentação, estavam alem de dois armadores, Branca e o seu marido.

Branca enchia os vasos com flores, e fazia os laços que haviam de prender as bambinellas das cortinas. Trindade, ajudava a mudar as escadas, e ia, de espaço a espaço repicar os sinos; e tambem armou os pendões e o pallio que encostou ás paredes da capella mói. O velho fidalgo, emprestou cadeiras e dois lustres, finalmente, a

egreja bem adornada, de damascos e flores, apresentava um aspecto agradável e com a decencia possível n'uma aldeia.

O andor, de Nossa Senhora do Rosario, muito carregado de treina e de flores, tambem, no estado de garridice, estava como era do gosto da gente aldeã.

As pessoas que ali iam vér a ornamentação eram todas de accordo em dizer, que nunca tinham visto a igreja tambem ornamentada nem com tão bom gosto e tanta riqueza.

No adro, em volta da igreja, havia em todo elle, pôstos sustentando bambolinas de murta e flores em que se deviam de collocar as illuminações que n'aquelle tempo eram de lamparinas feitas com cascas de laranja.

Em baixo, o terreiro da casa de Branco, estava muito varrido, tambem adornado com bandeiras e bambolinas de murta, muito bem illuminado e, todo cercado de bancos de madeira em profusão, e algumas cadeiras.

Chegou a noite! noite d'estio, bella e perfumada, com todos os

encantos e socegos das esplendidas noites das aldeias, onde se não ouve o barulho dos trens, nem a vozaria dos vendedores dos jornaes, ceu limpo e formoso. A lua, a declinar de cheia para minguante, começava a apparecer na óra do horisonte; não cor de sangue como se costuma a mostrar nos horisontes fronteiros ao mar, mas prateada, branca, como a hostia do sacario.

Muitos rapazes, trataram de acender a illuminação; ranchadas de raparigas, suas mães, seus paes e parentes, iam entrando para o adro.

Pouco depois, repiques de sinos e o estrondear de 10 morteiros, annunciavam que ia principiar fogo de artificio.

No adro, ao lado direito da igreja, via-se uma corda preza da torre a um castanheiro; e, debaixo do prumo da corda, tinha já, d'antemão, construido uma fonalha, pois que, n'aquelle tempo, eram usados estes preparatorios para se fazer subir um balão a que o povo chamava machina. Eram aquelles preparativos, o mais palpitante goso dos espectadores! A presença d'um balão de 8 metros d'alto com um

bójo enorme, pendente d'uma corda, com a bocca sobre a fonalha d'onde lhe entrava fumo de palha molhada, muitos homens a abrir-lhe as adoelas, no que se gastava um bom quarto d'hora até a ascensão, era objecto de pasmo e goso immenso para os assistentes.

Depois d'estes apparatus finalmente, um balão, como o já descrito, subia ao ar debaixo d'um applauso geral, acompanhado d'asobriadas e ditos, que em taes casos eram da prache! muitos repiques de sinos e foguejada em profusão, que durou pelo espaço de meia hora.

Findo este espectáculo de character d'arraial, que principiou e acabou cedo, todas as pessoas convidadas por Branco e pelo Trindade, se dirigiram para o terreiro da casa do Outeiro; e, quando iam entrando, foram recebidas com uma boa orchestra, composta de duas rebecas, quatro violas, um clarinete, ferrinhos, castanhetas, e um bombo.

As pessoas que entravam, iam-se sentando nos bancos e admirando a linda illuminação que ador-

entenderam que polia s-ryvir esta governo democratico (?) e que podiamos ficar á mercê d'uma certa cachorrice democratica bem covada e bem prebendada, para saltar ás canelas de todos os honestos porque para eles não ha crises de Patria: ha uma grande gamela a conquistar e a conservar, que é a sua «grande Patria».

Não occultamos o nosso desunimo; lastimamos profundamente não as nossas crenças que são ideias que nada tem com os homens, mas o tempo passado a trabalhar pela execução delas que só tem servido para se cevarem os maiores cretinos da Terra Portuguesa, explorando a sinceridade e honestidade do patriotismo dos outros.

Que cáfila! Ainda neste periodo critico quanto não são mais sympathicos os monarchicos do que esses democraticos (?)?!...

Aquelles que, «em nenhum campo» reconheceram a Republica, reconhecem-na agora para defender a Patria.

Nós que, continuamente e sempre, temos combatido os monarchicos, mostramos a nossa simpatia por eles—como portuguezes—em contraste com a politiquice reles dessa cohorte de arranjistias!

É como se tem arranjado! Seria ridiculo acrescentarmos que a Historia estigmatizará essa gente.

Barriguinha cheia: como eles se riem da Historia, da Patria e das batatas.

Sempre somos muito ingenuos! e sê-lo-hemos sempre, enquanto não fizermos politica anti-democratica a chicote e substituirmos em todos os logares esses cretinos acaninados que enxameiam os logares publicos.

...E verêmos o caminho». —E tem o desplante de afirmar, que os monarchicos conspiram!

A "intentona," falhou!

«sine die», ou qué?

A fita, pomposamente annunciada e reclamada nas columnas dos órgãos da formiga e na qual deviam, em nome da santa Liberdade sêr embulhados «os principais monarchicos», aquelles que, com mais altivez e desassombro têm combatido, pondo a nu, os grandes escandalos do regimen, como sejam as aguas do Rhodam, as Binubas, Ambaca, Angola, S. Thomé, Minas da Panasqueira e outros, foi pelo visto, addiada. Sine die? E' só, esse, o ponto da duvida. Sim, esse só, o ponto de duvida porquanto elles

demonstraram, bem exuberantemente, com os seus annunciamentos nas gazetas,—preparando o terreno, as suas conferencias nas egrejinhãs da grei, a imputação aos monarchicos da intentona, que na forja biologica, se preparava a chacina dos «traidores».

Porque não veio a fita para a calle, de 1 a 9, como annunciou a Montanha, do Porto?—Num xe xabe...

Parece que, annunciada, assim, em grossos normandos, os effectos resultaram contraproducentes:—os monarchicos, avisados do assalto que se planeava poseram-se de sobreaviso para, em defeza da sua vida e da sua propriedade rechazar os miseraveis que, sedentos de mais vingança se preparavam para beber-lhes o sangue innocente! E, cobardes como sempre o tem demonstrado, recuaram, desistindo, por agora, do seu intento macabro.

E os punhaes recolheram ás binubas, as naifas ás algibeiras, as laranjinhãs e as bioening, aos arsenaes. Por muito tempo? Num xe xabe!...

CHARADA POLITICA

- Almeida Ribeiro
Henrique Santos Cardoso
Alvaro Toppe
Luiz Dero
França Borges
Bartholomeu Severino
Antonio Macieira
Brito Camacho
Machado Santos
Germano Martins
Antonio J. d'Almeida
Sima Machado
Bernardo Machado
Estevão de Vasconcellos
Augusto J. da Cunha
Miranda do Valle
José Ribas
Ribas d'Almeida
Teixeira de Sousa
Braamcamp Freire
Jacinto Nunes
Dante Baracho
Augusto Vasconcellos
João Menezes
Ribeira Brava
Affonso Palla
João Chagas
Affonso Costa
Fausino da Fonseca
Ricardo Covões
Alexandre Braga
Antonio M. da Silva
Ramo Pereira
Alexandre de Barros
Augustinho Fortes
Soares Junior
Thomaz Cabreira
Djalma d'Azevedo
João d'Alpoim
Inocencio Camacho
João Eloy
Celorio Gil
Arthur Costa
Correia Barreto
M. Abunquerque
Nunes da Ponte
Helder Ribeiro
Duarte Leite
Euzebio da Fonseca
José de Castro
Manoel Monteiro
Afredo Pimenta
Theopilo Braga
Alfredo de Magalhães
Caldeira Sevala

CORREIO

Encontra-se na Povoia de Varzim o nosso presado conterraneo e importante industrial o sr. João Rodrigues Loureiro e exm. familia.

Na mesma ridente praia, está o nosso presado amigo o sr. José de Pina.

Temos entre nós o sr. conselheiro Fernandes Braga, illustrado Juiz do Supremo Tribunal de Justiça de Lisboa.

Esteve na passada segunda-feira na capital, a despedir-se do illustre capitão, sr. Alberto Margaride o nosso muito presado amigo e distincto correigionario, importante capitalista, sr. Antonio Leite de Castro.

Algo encommodado está o nosso amigo sr. Antonio Joaquim Gonçalves, estimado proprietario da conceituada casa High-Life, d'esta cidade.

Estimamos as suas melhoras. Com suas gentis e galantes filhas partiu para a Povoia de Varzim a exm. sr. D. Adelaide Villas, esposa dedicada do nosso patrio o sr. Capitão Villas.

Na mesma praia estão os nossos presados conterraneos os srns. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar) e Domingos Freiria.

Encontra-se no seu palacete de Villa do Conde, o sr. Conde d'Azevedo, recém-chegado d'Españha, onde se achava homisiado.

Esteve na quarta-feira entre nós o nosso illustre conterraneo e presado amigo o sr. João Antonio Vaz Vieira de Napolés e sua exm. filha a exm. sr. D. Virginia d'Arrochella Vaz de Napolés.

Passa depois d'amanhã o aniversario natalicio do nosso presado amigo, sr. Manoel Gomes dos Santos e Oliveira, illustrado correspondente do nosso estimado collega, Comercio do Porto.

NOTICIARIO A CAMINHO D'AFRICA

A estas horas, amanhã, devem ter sabido a barra os navios que transportam as forças militares que seguem com destino ás costas occidental e oriental d'África.

É nosso dever dirigir d'esta tribuna—a esse punhado de portuguezes—os mais ardentes desejos d'uma viagem feliz e, exortal-os, a que não deixem desmerecer em nada, os nomes gloriosos de Palva Couceiro, Azevedo Coutinho, Galhardo, Ayres d'Ornellas, Mousinho e outros valorosos militares que, no Continente Negro, tantas vezes afirmaram o seu heroismo e com as laminas das suas espadas cingiram a frente da nossa Nacionalidade alitiva com uma corôa de triumpho immorredouro...

Dizem os jornaes que a expedição parte com o fim de manter a integridade do nosso dominio colonial, affirmando até, que a expedição que segue para a costa oriental va auxiliar os inglezes na occupação d'uma colonia allemã.

Concluimos, por isso, que as forças militares terão de tomar parte em açoes mais ou menos sangrentas. Como bons patriotas, não po-

demosenão congratular-nos com a partida das forças expedicionarias que, alem-mar, vão assegurar o nosso vasto territorio colonial:—contudo, temos de lamentar que o governo não fizesse acompanhar os expedicionarios por dois capellães que ministrassem os serviços do seu sagrado mister, aquelles que os sollicitassem!...

Na França, que é republica, que tem a sua lei de separação da Egreja do Estado, ainda recentemente foi determinado, pelo seu governo, que os capellães acompanhassem os seus corpos d'exercito enquanto durasse a guerra.

As forças que vão partir para a Africa compõem-se, aproximadamente, de quatro mil homens e, certamente, poucos pertenceram ao Grupo Civil da Victoria ou à Associação do Registo Civil.

Quantos não imploram o auxilio de Deus, antes de partirem para o combate?... Quantos não desejão receber os confortos da Egreja, quando moribundos?...

Os que perderem a vida lá n'essas inhospitas plagas d'África, terão apenas por epitafio as estrellas e o sol por lampadario eterno... Que tristeza!... Signaes... dos tempos? Sem duvida...

DÉLIVRANCE

Teve o seu bom successo dando a luz uma gentil criancinha a exm. sr. D. Elisa Correia de Mattos, filha dilecta do nosso presado amigo, sr. José Correia de Mattos.

Aos jovens paes do recém-nascido, os nossos parabens.

CAPITÃO

Alberto Margaride

O nosso distincto collega do Porto, Liberdade, referindo-se á partida para a capital, do distincto capitão de cavallaria 9, sr. Alberto de Menezes, Margaride, descreve assim a affectuosa despedida que teve, n'aquella cidade, o nosso querido conterraneo:—

Partiu hontem para Lisboa, no rapido da noite, o sr. Capitão Margaride, illustre commandante do esquadrao expedicionario do regimento de cavallaria n.º 9.

A despedida, que foi affectuosissima e brilhante, apezar de desconhecida, compareceram muitos dos seus amigos.—Momentos antes da partida, o sr. Silvio José da Costa Ratto, amigo intimo de Sua Excellencia, pronunciou um eloquente e improvisado discurso enaltecendo as qualidades do illustre official como militar disciplinador, como bom portuguez e leal amigo.—n'um rasgo de verdadeiro patriotismo, fez o elogio do nobre regimento de cavallaria n.º 9, a que, diz, teve a honra de pertencer.

Como delegado de um grupo de collegas referiu-se á Patria, arrebatando por momentos a numerosa assistencia.

Findo o patriotico discurso, uma salva de palmas cobriu as palavras do orador, ao mesmo tempo que o sr. capitão Margaride, visivelmente commovido, mantendo o aprumo do verdadeiro soldado portuguez, abraça aquelle nosso amigo agradeecendo a todos tão captivante prova de amizade.

Entre outros cavalheiros que foram despedir-se de s. ex.ª lembramos ter visto os seguintes:—

Coronel Torres, capitão Freitas Soares, tenente Avellar Pinto Tavares, Rodrigo Pinto Leite, Antonio Duarte, tenente D. Arthur Barreto, Gervasio Eugenio, Antonio Neves

Eugenio, Silvio José da Costa Ratto, Ernesto Augusto Teixeira, Joaquim Martins da Silva Santos, engenheiros Eduardo Ferreira Maia e João Braga, José Ribeiro da Fonseca, A. Oliveira, e muitos outros de que nos foi impossivel tomar nota.

OS PONTOS NOS I I...

Na correspondencia d'esta cidade para o nosso distincto collega do Porto, Liberdade, de 8 do corrente, lêmos:

«O nosso collega dos «Echos do Minho» faz um appello ao povo de Guimarães para que se realisa uma grande peregrinação à Virgem de Lourdes à Penha pedindo-lhe para que interceda perante o seu amantissimo Filho, conceda a paz à Europa em guerra: e diz além d'outras coisas o seguinte: «Parta a iniciativa de quem partir, é dever de todos nós, auxiliar-a cooperando tanto quanto em nossas forças caiba para o seu maior brillantismo.»

Faço minhas as palavras do nosso illustre collega, e não me custará dizer que a iniciativa deve partir da Juventude Catholica, para ver se faz alguma coisa.»

Ora vamos pôr os pontos nos ii...

A local a que allude a correspondencia da Liberdade, foi publicada no numero 2876 d'este jornal, de 4 do corrente. É certo que tambem vimos transcripta a nossa local, em a correspondencia d'esta cidade, para o nosso presado collega, Echos do Minho, como certo é, tambem, que, naturalmente por lapso, se não attribue ao Comercio de Guimarães a auctoria d'esse appello...

Desculpem-nos os solictos correspondentes d'aquelles nossos estimados collegas, mas—o seu a seu dono...

Necrologia

Falleceu hoje após prolongados soffrimentos o nosso patrio sr. Alberto Teixeira Mendes d'Aguiar, filho estremecido do nosso amigo sr. Antonio Teixeira da Fonseca Aguiar, estimado proprietario entre nós.

Ainda novo, pois contava apenas 33 annos d'idade, soffreu duramente alguns annos essa terrivel epidemia que va devastando gerações, a tuberculose, procurando todos os meios ao seu alcance para a debellar.

Sciénte do mal que lhe ia devastando a existencia, a tudo e todos recorreu, sendo infructiferos todos os meios.

Foi negociante no Porto, tendo de abandonar o negocio ao receber o contacto do terrivel mal que o victimou, recolhendo ao seio dos seus, que lhe prodigalisavam todos os carinhos e confortos que a sua melindrosa saude regueria.

Era irmão estremecido dos conceituados negociantes portuezes os srns. José e Antonio Teixeira Mendes d'Aguiar e do sr. João Teixeira Mendes d'Aguiar, residente nos Estados Unidos do Brazil e cunhado dos srns. José de Freitas Guimarães e Antonio Martins Pinto da Cunha.

A toda a familia em lucto o nosso cartão de pezar.

Pharmacia aberta No proximo domingo está aberta a pharmacia Alves Mendes.

...OS IMBECIS!

Escreve o nosso espirituoso collega, *Os Rídiculos*:

«Os republicanos andam doidos com os ingleses.

Dão-lhes vivas, dão-lhes palmas, dão-lhes tudo quanto é preciso para lhes agradar.

Conhecemos um camaradinho que comia todos os dias ao almoço uma postilha do *fiel amigo*.

Pois já deu ordem em casa para lhe fazerem para o futuro um bife mal passado, em homenagem à sua querida aliada.

Ha menino que só bebia ginjinha e capilé e agora só gasta *Gingiber* e *Whisky*.

E' mais caro mas é outro asseio!

Com o que elles ainda não deram foi com uma coisa.

E vão dar sorte, oh se vão!

De vez em quando nos cafés, em frente dos placards, nos theatros, cantam o hymno inglez.

Com letra e tudo.

E ali é que está o gato.

A letra do hymno começa assim *«God save the King»*, que traduzido dá nem mais nem menos que *Deus salve o Rei*.

O que elles fazem sem saber!

Um republicano a cantar *Deus salve o Rei* é o mesmo que o capitão Paiva Couceiro dizer *Viva o sr. Affonso Costa*.

Os thalassas é que andam ridentes.

Lambem-se com constantes saudações ao sr. D. Manoel.

E' em inglez, mas para o effeito qualquer lingua serve.

Até mesmo com cobolinhos passava!

Noticias militares

A 8.ª divisão, Braga, acaba de julgar em condições de continuar na inactividade, o illustre tenente de infantaria, sr. João Gomes d'Abreu Lima, a quem concedeu 6 mezes de licença.

Pedia passagem á provincia d'Angola, o 2.º sargento d'infantaria 20, sr. Arthur Durand Gradim.

Foram concedidos 30 dias de licença ao illustrado capitão-capelão d'infantaria 20, rev. José Maria Fiuza.

Egualmente obteve 30 dias de licença, o estimado capitão d'Administração militar, sr. Luiz Pereira Loureiro.

Uff!...

Foi affastado do serviço nos termos do artigo 37 do regulamento disciplinar de 22 de febreiro de 1913 o inspector do circulo escolar de Guimarães, Manoel Justino Ferreira.

(Dos jornaes)

Résa assim o art.º 37 que encontramos na «guia dos funcionarios civis»:—«O funcionario implicado em qualquer processo disciplinar poderá ser desligado do serviço, sem vencimento, ou com parte d'elle, emquanto durar a instrução, ou até julgamento final.»

Ao que nos informam, o processo disciplinar, ins-

taurado contra o funcionario em questão foi julgado, pelo concelho disciplinar de instrução publica, nos principios do mês de julho, p. lindo, e votada a sua trans-ferencia.

—Uff!...

As duas Patrias

O artigo que hoje publicamos, sob este titulo, pertence ao nosso distincto collega da capital, *A Res-tauração*.

Signaes... dos tempos!

«Fez-se a peregrinação do Porto ao Sameiro, em Braga, ficando todos bem impressionados pela tolerancia que houve por parte das auctoridades, e pela perfeita ordem com que os peregrinos realizaram a sua romagem.

O governo tinha tomado as suas precauções para assegurar a liberdade religiosa, evitando por parte dos catholicos qualquer manifestação irritante.»

(Nota que o governo distri- bui á imprensa).

Agora, isto:

«Pessoa bem informada den-nos hentem conhecimento de que o sr. administrador do concelho, que tambem accumula o cargo de commissario de policia, mandára instaurar processos disciplinares contra os guardas civis n.ºs 1 e 36 e 1.º cabo Teixeira, em virtude dos primeiros terem entrado domingo ultimo no Sanctuario da Virgem do Sameiro por occasião da excursão e peregrinação catholica do Porto ali realizadas, e o cabo por descobrir-se quando os excursionistas portuenses davam entrada no templo dos Congregados.

(Informação do «Echos do Minho.»)

E' inacreditavel! Então o governo diz, na nota fornecida á imprensa, que tomou precauções para assegurar a liberdade religiosa, e permite que as auctoridades, suas subordinadas processem tres policias só porque entenderam, e muito bem, não ser o logar que desempenham incompativel com os seus sentimentos religiosos?

E' mais uma monstruosidade que commette o liberalissimo governo a que preside o sr. Conselheiro Bernardino Machado, illustre brasileiro.

Archivamos... Depois d'esta violencia, escusam de affirmar que —a republica respeita as crenças de cada um!

8 DE SETEMBRO

Passeio á Penha

A sympathica Associação de Classe dos Operarios Surradores e Curtidores de Guimarães, como em demais annos, foi, no dia 8 do corrente, em romagem, á Virgem da Penha.

Apesar de chuvoso esse dia, grande foi o numero de associados d'aquella collectividade vimaranense que subiu á formosa Serra de San-

ta Catharina, a testemunhar á Virgem a Sua Fé e a sua Crença. Acompanhou-os a excellente banda de musica, «Nova Philharmonica Vimaranense», que, á noite, no coreto do jardim publico executou lindas peças do seu repertorio.

Sub-inspecção escolar

Está nomeado para vir em commissão prestar serviços no circulo escolar d'esta cidade, o inspector sr. José Pereira Barata.

ANNUNCIOS

Vende-se

Uma cozinha de ferro com estufa em bom uso, propria para grande familia.

Dá informações Francisco Jacintho, TOURAL —GUIMARÃES.

CASA PENHORISTA VIMARANENSE

Fundada em 1880

Rua da República 144

GUIMARÃES

Leilão de Penhores

Da harmonia com o decreto de 1 de Outubro de 1900 se faz publico que no dia 18 de Outubro e seguintes, pelas 9 horas, na sede d'esta casa, proceder-se-há á arrematação de todos os objectos depositados, que por falta de pagamento dos respectivos juros se julgam abandonados.

Guimarães, 4 de Setembro de 1914.

Os Proprietários,

PEIXOTO & ROCHA.

Estabelecimento hydrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-theatro estação telegrapho-postal, garage, iluminação electrica em todos os hotels pertencentes á Companhia, no casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, lithicas, arseniacas e ferruginosas, utéis na gotta, manifestações de arthritis mo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros attestados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excellentes hotels, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte, Hotel Avellames e Club Hotel, todos elles muito ampliados e es quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedras Salgadas.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralizadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazona e bicarbonatada, sodica, natural, e excellente agua de meza e a mais radio-activa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotels, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancêla Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios: EM LISBOA—J. R. de Vasconcellos & C.—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-4.º

EM BRAGA—Manoel de Souza Pereira—Largo de S. Francisco, 5.º

COLEGIO

DE

SANTA MARIA

MADROA—GUIMARÃES

Recebe alunas internas semi-internas e externas. Educação moral, doméstica, litteraria, estética e fisica esmeradissimas.

Optima alimentação.

O resultado do ano lectivo foi de 3 distincções e egual numero de aprovações.

Envia programas a directora:

MARIA DE SOUSA BARROS | GUIMARÃES

GRANDE DEPOSITO

DE

MATERIAL ESCOLAR

ARTIGOS RELIGIOSOS PARA O CULTO

PUBLICAÇÕES CATHOLICAS RECOMMENDADAS

Está em distribuição o CATALOGO MENSAL de obras exclusivamente religiosas para o mez de Julho

Franco de porte a quem o requisitar á Companhia Portugueza Editora—Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada.—

Livrarias Lopes & C. suc., Magalhães e Moniz L. Empreza Litteraria, A. Figueirinhas e Lousada reunidas

SECÇÃO RELIGIOSA

10, R. DE S.ª TEREZA, 12

PORTO

ANTONIO SALGADO CASA DE MODAS

Mudezas e fazendas brancas

Sortido completo em perfumarias estrangeiras

CORR' SPONDEnte DA CASA

SANTOS MATTOS

Fabrica d'espartilhos da Amadora de Lisboa

ESPARTILHOS DESDE 500 A 6000 BS.

VINHOS FINOS DA CASA FERREIRINHA POR PREÇOS DA TABELLA

CHÁ PRETO E VERDE

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como:

Compassos de madeira e metal.
Livros copiadores.
Frascos com tinta alemã legitima.
Balanças para pezar cartas.
Bolças e carteiras para senhora.
Leques de papel, bonitos desenhos.
Carteiras e cigareiras para homem.
Descanços de pennas, tinteiros e todos os objectos de escriptorio.
Brinquedos para creança.
Estojo de costura proprios para brindes.
Ditos de desenho, livros para escolas, louças, etc.
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e muitissimos outros artigos impossiveis de innumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.
Grande sortido em lapizeiras.
Lapis, bicos de escrever e borrachas.
Livros de missa, lindos modelos.
Papel rendilhado, diversas côres, para adornos d'armarios.
Obreias, figuras de passar, mênus para banquetes.
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de duração.
Papel de sêda de todas as côres.
Boquilhas para cigarro e charuto.
Cordas para todos os instrumentos.
Gizes para louza e bilhar.
Reguas, esquadros e duplos.
Frascos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.
Escovas para fato, cabelo e calçado.
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «couraça».
Estojo com tintas de aguarellas.
Frascos de fina essencia.
Pacôtes de pó d'arroz.
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.
Pastas de oleado.
Caixas de papel e envelopes muito finos.
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celluloides.
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.
Caixas de palitos.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 enveloppes, desde 180 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papelaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

Toque de Trindades

UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas peças dramaticas, em 1 acto, cujas edições revertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis
Pedidos a GRANDELLA & C.^a—Lisboa.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medallas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a leido descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

Leis republicanas- Lei eleitoral

2. edição. 40.º folheto
da collecção

Com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divorcio. N.º 7, Lei do inquilinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de familia. N.º 21, Descanço semanal. Attentados contra a Republica. N.º 36, Lei do Registo civil. N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisação dos serviços de instrucção primaria. N.º 42, Separação da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está editando todos os Decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Typographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LISBOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX
P. CEO 3001 REIS

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETE COBREIO A SAHR DE LEIXOES

DESNA—Em 16 de Setembro para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 Escudos

Este Paquete sahe de Lisboa no dia seguinte e mais o Paquete

ARLANZA—Em 15 de Setembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 Escudos

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinem a Londres.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondete em Guimarães
Luiz Jose Gonçalves Bastos.